FIOCRUZ

súmula

52

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - MANGUINHOS

AGOSTO . 1995

DOENÇAS DO TRABALHO

JAPÃO REPASSA TECNOLOGIA E CONHECIMENTO À FIOCRUZ

ÁLVARO NASCIMENTO

A Fundação Oswaldo Cruz acaba de firmar com o Governo japonês um convênio que assegura a transferência para técnicos brasileiros de tecnologia e metodologia relacionadas à detecção, controle e avaliação clínica de doenças causadas pelos ambientes de trabalho insalubres.

Durante os próximos três anos, profissionais brasileiros e japoneses se debruçarão sobre um dos problemas mais sérios enfrentados pela saúde pública brasileira: as doenças do trabalho, cujos índices têm apresentado preocupante crescimento nos últimos anos.

Especialistas do Ministério do Trabalho japonês estarão no Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) da Fiocruz com equipamentos de última geração, repassando sua vasta experiência acumulada no setor de controle da qualidade do ambiente de trabalho e de diagnóstico clínico de doenças profissionais causadas por poeiras minerais como a silicose; intoxicações por metais como mercúrio, chumbo e cromo; e por solventes, com maior incidência particularmente na indústria de tintas. No período em que durar o convênio, técnicos do Cesteh também irão ao Japão para aprofundar sua capacitação. Com o custo total estimado em torno de US$ 1 milhão - financiado a fundo perdido pelo Governo do Japão através da Jica (Agência de Cooperação Internacional Japonesa) - o convênio entra em sua fase inicial de implantação no dia 1º de setembro deste ano.

O Cesteh instalará os modernos equipamentos japoneses em seus laboratórios instalados no campus de Manguinhos, onde se está a sede da Fiocruz no Rio de Janeiro.

Cesteh vai retransmitir conhecimento para instituições de todo País

Além de melhorar a capacitação dos técnicos do Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), o convênio agora firmado com o Japão dará à Fiocruz a possibilidade de repassar a outras instituições brasileiras a tecnologia e o conhecimento japonês no setor. Quem explica é um dos coordenadores do Projeto de Cooperação Técnica para a Saúde Ocupacional da Instituição, o médico sanitarista Ary Carvalho de Miranda:

- O convênio vai além de melhor capacitar nossos técnicos. A partir desta iniciativa, poderemos reproduzir o conhecimento que acumularmos para equipes de outras instituições brasileiras que estejam atuando ou querendo atuar na área de saúde do trabalhador, seja na detecção de locais insalubres, controle ou avaliação clínica de pacientes.

Entre as instituições que poderão se beneficiar deste repasse de conhecimento estão a Fundacentro de São Paulo, os programas de saúde do trabalhador das secretarias municipais e estaduais de saúde e até sindicatos e outras organizações não-governamentais ligadas à questão.

Ary Miranda diz que são três as áreas onde o convênio irá se desenvolver:

- Buscaremos nos especializar nas áreas de avaliação do ambiente; de exame e diagnóstico de doenças causadas pela insalubridade no trabalho e finalmente na metodologia da avaliação.

Ele explica que são muitas as variáveis a serem consideradas para se concluir se um ambiente de trabalho é agressivo à saúde de quem nele trabalha:

- Temos que levar em consideração desde o tempo em que o trabalhador fica exposto aos efeitos insalubres, até o tamanho da área onde está situado, o tipo de substância que está em contato, os horários em que são feitas a coleta de material para análise ou o exame clínico do trabalhador.

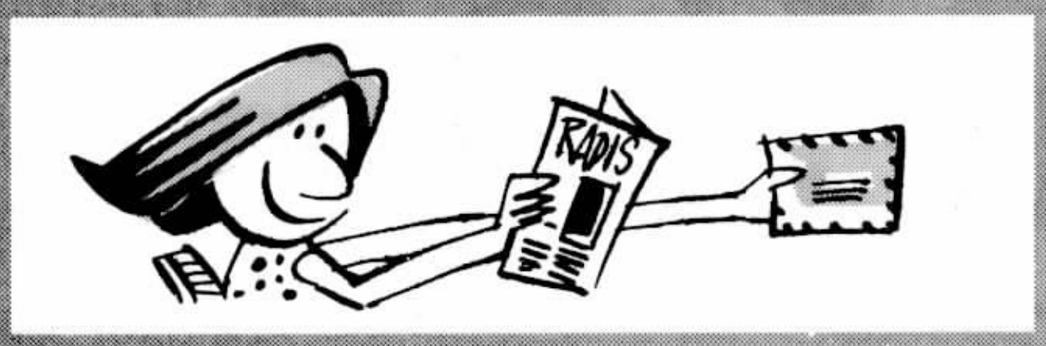
Segundo Ary Miranda, "no Japão impera a lógica da prevenção, sendo ela uma prioridade no controle das doenças ocupacionais".

Para ele, não será necessário esperar os três anos que vai durar o convênio para que o Cesteh transfira conhecimento e tecnologia para as demais instituições brasileiras do setor:

- Nós receberemos técnicos japoneses que ficarão mais de um ano na Fiocruz e outros que virão apenas por dois ou três meses para tratar de temas específicos. No caso de um seminário sobre solventes, por exemplo, de curta duração, poderemos ter um grupo de técnicos brasileiros formado além das fronteiras do Cesteh para participar, de tal forma que, no mesmo momento, profissionais da Fiocruz e de outras instituições receberão as mesmas informações. Nosso objetivo é que os frutos deste intercâmbio repercutam o quanto antes na qualidade dos ambientes de trabalho no Brasil e, por conseqüência, na melhoria da saúde do trabalhador em nosso País, concluiu

CARTAS

Leitora atenta corrige o Radis



Em correspondência enviada ao Radis, a socióloga e sanitarista paranaense Ligia Mendonça contesta a informação de que o aborto seja "a quarta causa de morte entre as mulheres brasileiras", conforme foi veiculado pela Súmula 50. Ela está certa:
- No Paraná, o aborto é a terceira ou quarta causa de morte **dentro do grupo de óbitos maternos (mulheres em gestação, no parto ou pós-parto) e este grupo representa a quarta causa (grupo de causa) para as mulheres entre 15 e 49 anos (faixa fértil)**. Se consideradas as mortes sem atestado ou mal definidas, o aborto poderia ser até a segunda causa, mas, mesmo assim, não seria possível modificar muito a ordem de magnitude dos óbitos de grávidas, provocados também por hipertensão, hemorragias e infeções - explica.

TECNOLOGIA

SÃO CARLOS QUER SER UM MODELO

Empresários, pesquisadores e a Prefeitura de São Carlos (SP) assinaram protocolo que prevê uma política de crescimento conjunto para empresas, universidades e centros de pesquisa instalados na cidade. O programa "Capital da Tecnologia" indui creches em locais de trabalho, desburocratização na abertura de empresas, convênios com os governos estadual e federal para estimular a produção e exportação de produtos tecnológicos e a instalação do São Carlos Science Park, com módulos para empresas iniciantes, centro de convenção e prédios para empresas consolidadas, interligado por uma rede de fibra ótica aos institutos de pesquisa e universidades locais.

IINTERNET

CIENTISTA TEME POR REDE DE PESQUISAS

A mistura com o tráfego comercial, via Internet, poderá inviabilizar a já precária Rede Nacional de Pesquisas (RNP), criada e mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para unir as redes acadêmicas regionais de transmissão de dados.
A crítica em relação à anunciada abertura a acessos comerciais da RNP está expressa em documento assinado pela Regional Rio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e pela Rede Rio, que reúne usuários da área acadêmica. Eles sustentam que o Ministério da Ciência e Tecnologia não deve desviar suas verbas para subsidiar redes comerciais.

INTOXICAÇÃO

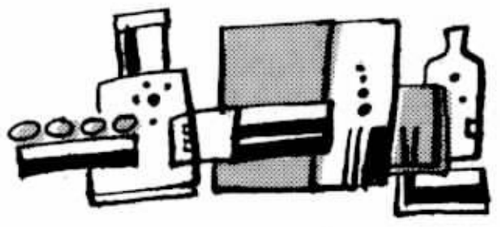
SÓ EM 1993, 45 MIL CASOS

Medicamentos, na cidade, e pesticidas, no campo, foram as principais causas dos 45.464 casos de intoxicação humana registrados pelo Sistema Nacional de Informação Tóxico-farmacológica (Sinitox), em 1993. Os dados constam da Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento - Brasil 1993, recém lançada pelo Sinitox, que é sediado na Fiocruz e atende por telefone: (021) 260-5979 ou fax: (021) 260-9944.

PATENTES

GOVERNO NÃO QUER CONTRARIAR OS EUA

O Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampréia, comunicou ao Senador Fernando Bezerra (PMDB/RN), relator da Lei de Patentes na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que o Governo deseja a aprovação do projeto original da Câmara de Deputados, descartando assim as alterações feitas pelo Senador Ney Suassuna (PMDB/PB) na Comissão de Constituição e Justiça do Senado.
Suassuna não aceitou a inclusão do *pipe-line* (pagamento retroativo de direitos por produtos fabricados no País, mas já patenteados no exterior) e remeteu para a lei ordinária a regulamentação do patenteamento de seres vivos e biotecnologia. Mantidas as alterações no Senado, a Lei precisaria voltar para a Câmara e dificilmente seria sancionada pelo Presidente da República antes de outubro.
A partir desta data, os Estados Unidos ameaçam voltar a adotar sanções contra produtos brasileiros, como ocorreu em 1991, sob a acusação de que o Brasil impede o acesso da indústria estrangeira ao seu mercado. As mudanças propostas pelo Senador Suassuna desagradam a indústria farmacêutica multinacional, uma das maiores interessadas na Lei que tramita há quatro anos no Congresso.



LIVRO

A GEOGRAFIA DA DENGUE NO RIO

O Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia da Fiocruz está lançando "Geoprocessamento e Saúde - uma nova abordagem do espaço no processo Saúde Doença". O livro de Roberto de Andrade Medronho, que analisa a incidência de dengue no município do Rio de Janeiro, é referência para pesquisas em saúde, ambientais e sobre planejamento urbano.

EXPEDIENTE

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Jornalista Responsável*: **Álvaro Nascimento** (Reg. Prof. MT/RJ 13/160); *Periodicidade*: bimestral; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: Correios; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz*: **Carlos Morel;** *Diretor da Ensp*: **Adauto Araújo**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Rogério Lannes** e **Jane Paiva**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Silva**; *Administração*: **Jandira Vilhena**; *Auxiliares Administrativos*: **Marisa Aguiar** e **Marcos Aguiar.**

PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos -Rio de Janeiro. Tel (021)260.7979 e fax (021) 280-9441.

SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, GAZETA MERCANTIL, CORREIO BRAZILIENSE, revistas VEJA, ISTO É e CIÊNCIA HOJE, cujas matérias são coletadas pela Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz.

FOME

CONFERÊNCIA DISCUTE DESNUTRIÇÃO INFANTIL

Para combater a desnutrição e a mortalidade infantil é preciso investir não só em saúde, mas também em saneamento básico e educação. Este é o conceito sobre o qual especialistas do Brasil e do exterior se reuniram no final de julho para a Conferência Internacional de Desnutrição Infantil, em São Paulo. Segundo Rodney Lester Abud, organizador do encontro, calcula-se que, atualmente, no Brasil, 31% das crianças menores de 5 anos são desnutridas.

ENTREVISTA

Frei Betto

Morrem 97 crianças por hora no continente

A cada ano morrem aproximadamente 852 mil crianças com menos de cinco anos de idade em nosso continente, segundo números da Conferência Episcopal Latino-Americana. Para quem quer outra referência, são 97 crianças por hora. A Organização Mundial do Trabalho calcula que haja, atualmente, de 100 a 200 crianças no mercado mundial de trabalho. Nos países ricos, 18% dos trabalhadores têm entre 10 e 14 anos de idade. No Brasil, onde 32 milhões de crianças são de famílias com renda mensal de até meio salário mínimo, estimam-se que existam 3 milhões de trabalhadores menores de 14 anos, dos quais 1,28 milhões na agricultura. Deste total, 47,6% trabalham sem receber salário.

Na faixa etária de 10 a 17 anos, trabalham cerca de 7,5 milhões de crianças e adolescentes, segundo o IBGE/90. Isso representa cerca de 12% da população economicamente ativa no Brasil, sobretudo na agricultura. A maioria não tem carteira nem recebe salário; ajuda na renda familiar ou trabalha em troca de casa e comida. Enquanto isso o governo economiza verbas para a educação e não há nenhum programa nacional, estatal, público ou privado - exceto os heróicos esforços da Abrinq e similares - destinado a extirpar o vergonhoso e perigoso câncer da infância desamparada e explorada, que corrói o noso tecido social.

POBREZA EM SP

VALE DO RIBEIRA É REGIÃO MAIS CARENTE

As regiões de São José do Rio Preto e Marília, consideradas importantes pólos de desenvolvimento do interior de São Paulo, foram incluídas pela primeira vez na relação das regiões que apresentam o maior índice de pobreza do Estado. O levantamento, feito pela Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social de São Paulo, indica que a região mais carente continua sendo a do Vale do Ribeira, com 14 municípios. Dos 226.413 habitantes dessa região, 45,17% são considerados indigentes. O Vale do Ribeira é também a região que registra o maior índice de mortalidade infantil, com média de 40,38 óbitos para cada mil nascimentos

FOME

650 MILHÕES DE FAMINTOS EM 2010

Segundo o relatório "Agricultura no Mundo até o Ano 2010", publicado este ano pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, nosso planeta entrará no novo milênio com 650 milhões de famintos. Apesar da brutalidade dessa cifra, o relatório aponta para um progresso, não só relativo como também absoluto, diante dos números de hoje, já que atualmente estamos com 800 milhões de pessoas que podem ser consideradas gravemente desnutridas.

POBREZA NA AL

DUAS PESSOAS POBRES A CADA MINUTO

A população pobre da América Latina aumenta à razão de 1 milhão de pessoas por ano, ou duas pessoas por minuto. Este cálculo, do Departamento Técnico da América Latina do Banco Mundial, faz parte do relatório Pobreza, Desigualdade, Política Social e Democracia, apresentado na I Conferência Anual do Banco Mundial (Bird) sobre Desenvolvimento na América Latina e no Caribe. Segundo o relatório, ainda que haja uma recuperação do desenvolvimento econômico no continente, o número de pobres deve chegar a 176 milhões em 2005.

Esta previsão está baseada em projeções recentes do banco Mundial e do Fundo monetário Internacional sobre as perspectivas da economia mundial, relacionando-se com o alto índice de crescimento demográfico nos próximos dez anos. Tal crescimento tornaria insuficiente os esforços dos países latino-americanos em reduzir a pobreza no continente.

PREVIDÊNCIA

GOVERNO E PT APRESENTAM PROJETO

Duas propostas sobre a transição para um novo regime previdenciário tramitam no Congresso. A proposta do governo, encaminhada pelo Ministério da Previdência Social, lança o olhar para o futuro, "onde todos devem estar sob as mesmas regras", segundo declarou o ministro Reinhold Stephanes. A outra proposta foi encaminhada pelo Partido dos Trabalhadores, e visa "atacar as deficiências do regime atual com uma nova fórmula, chamada social-pública", como definiu o Deputado Eduardo Jorge, autor da maioria dos pontos do documento. Veja os principais pontos de cada proposta:

O PROJETO DO PT

- Criação do Ministério da Seguridade Social e fusão dos Ministérios da Saúde e Previdência.
- Formação do Conselho de Gestão da Seguridade, com trabalhadores, empresários e Governo.
- Limite de idade de 60 anos para aposentadoria de trabalhadores urbanos, homens ou mulheres, e de 55 para trabalhadores rurais.
- Manutenção da aposentadoria por tempo de serviço, com aumento progressivo do tempo de contribuição.
- Extinção de todas as aposentadorias especiais, menos a dos professores.
- Fixação do teto de dez mínimos para a Previdência básica pública, mesmo para servidores públicos.
- Complementação da aposentadoria acima de dez salários, por meio de fundos de pensão.

O PROJETO DO GOVERNO

- Fim da aposentadoria por tempo de serviço, e tempo mínimo de 30 a 35 anos de contribuição.
- Fim das aposentadorias especiais, menos para quem trabalhe em lugares perigosos ou insalubres.
- Fixação de regime único para todos os trabalhadores.
- Fim das aposentadorias integrais dos servidores.
- Tetos de dez, cinco ou três mínimos para a previdência básica pública.
- Limite de 60 a 65 anos para a aposentadoria de trabalhadores urbanos e rurais, homens ou mulheres.
- Complementação da aposentadoria por meio de fundos de pensão.
- O tempo de contribuição dos aposentados será transferido proporcionalmente para o novo sistema.

DROGAS

SP DARÁ SERINGAS PARA VICIADOS

Visando a redução do risco de contaminação pelo vírus da Aids entre os usuários de drogas injetáveis, o Estado de São Paulo pretende iniciar um programa de troca de seringas descartáveis. Respaldada em decisão do Conselho Estadual de Entorpecentes (Conen), a Secretaria de Saúde de São Paulo criará postos fixos, onde os dependentes trocarão seringas usadas por novas, em projeto coordenado por profissionais de saúde da própria secretaria.

São Paulo tem hoje 57% dos casos notificados de Aids em todo o país - cerca de 37 mil casos - sendo que 32,14% foram contaminados usando drogas injetáveis.

OPINIÃO

James Iniciardi, Professor

Hilary Surrat ,Doutora da Escola de Medicina da Universidade de Miami

Troca de agulhas reduz contaminação

O número de pessoas com Aids continua a crescer em todo o mundo. Nos Estados Unidos e nos países industrializados da Europa verifica-se um aumento dramático de casos entre usuários de cocaína e heroína injetáveis, por causa do compartilhamento de seringas e agulhas descartáveis. Recentemente, observou-se um aumento significativo de casos entre esses grupos também no Brasil, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Por causa disso, acenderam-se os debates sobre programas de troca de agulhas e seringas, com grandes controvérsias.

Na Europa, programas como esses foram implantados ainda no início da epidemia da Aids, sendo que o primeiro aconteceu na Holanda, em 1984. Nos Estados Unidos o programa começou tarde, no início de 88, atraso motivado pelo *status* de ilegalidade das seringas e agulhas descartáveis em muitos estados americanos. De uma maneira geral, o Brasil já tem a seu dispor dados confiáveis sobre a eficácia ou não de tais programas em todo o mundo, e podemos deles tirar algumas conclusões:

- Os programas são realmente efetivos em reduzir o compartilhamento de agulhas, diminuindo o risco dos usuários contraírem o vírus. Avaliações muito positivas sobre a redução do índice de HIV entre esses grupos foram relatadas na Holanda e na Inglaterra.
- Não há evidência que esses programas façam aumentar o uso de drogas injetáveis (em alguns países, o uso de drogas até diminuiu).
- Esses programas demonstram ser valiosa ligação com o tratamento, devido ao fato de que muitos usuários nunca tiveram contato com programas específicos de tratamento contra uso de drogas.

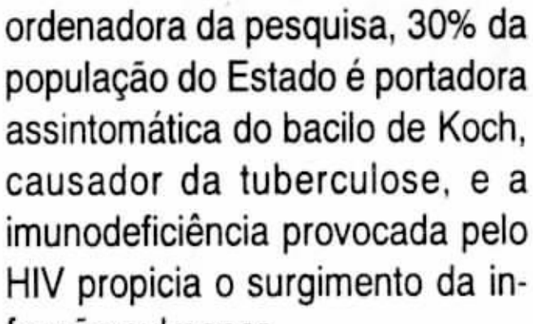
CAMPANHA

HOMENS NÃO GOSTAM DE USAR CAMISINHA

Os homens, sejam eles hetero, homo ou bissexuais, são o alvo da próxima campanha de prevenção à Aids do Ministério da Saúde. Isso porque pesquisas do Governo revelaram que o público masculino é o que mais resiste a mudanças de hábitos sexuais e que não está usando tanto o preservativo como deveria. "A camisinha é o método mais eficiente de prevenção à doença", diz Lair Guerra de Macedo, coordenadora do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis do Ministério.

PESQUISA

ÍNDICE DA AIDS CRESCE ENTRE TUBERCULOSOS



A infecção pelo HIV atinge 9,8 % dos tuberculosos do município do Rio de Janeiro, segundo pesquisa realizada pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde. Os dados revelam que as regiões mais atingidas são o Centro da cidade e a zona portuária, onde 20% dos tuberculosos são também portadores do HIV. De acordo com a pneumologista Alexandra Sanchez de Toledo, coordenadora da pesquisa, 30% da população do Estado é portadora assintomática do bacilo de Koch, causador da tuberculose, e a imunodeficiência provocada pelo HIV propicia o surgimento da infecção pulmonar.

PRESÍDIOS

AUMENTA O NÚMERO DE PRESOS INFECTADOS

■ O vírus da Aids já matou 1.260 presos nos últimos três anos em São Paulo, segundo levantamento feito pela Pastoral Carcerária. O padre Guilherme Sheenan diz que 25% dos presos de São Paulo estão infectados pelo vírus, e entre as mulheres o índice chega a 33%. O sistema penitenciário paulista, que abriga 51 mil presos, registra por mês 35 mortes causadas pela Aids.

■ No Rio de Janeiro, um terço de todo o quantitativo do sistema penal do Estado pode estar contaminado com o vírus da Aids, segundo estimativa do diretor do Hospital Penal de Niterói, Dagomar Marconi Fernandes. Ele acredita ser difícil determinar com precisão o número de portadores do vírus em meio aos quase 10 mil presos do sistema, porque muitos detentos ainda resistem a fazer os testes.

■ A porcentagem mais alta, no entanto, está na Cadeia Pública de Juiz de Fora, Minas Gerais, onde quase 70% dos 260 presos estão contaminados. A informação é do próprio diretor, delegado Elder Gonçalo Dângelo. Ele ressalta que a cadeia vive superlotada, com até 14 presos por cela, e relações sexuais entre os presos, sem qualquer tipo de proteção, são muito comuns.

ESTATÍSTICAS

NÚMEROS DE CASOS NÃO REFLETEM REALIDADE

O último boletim do Programa de Combate à Aids do Ministério da Saúde indicam que o número de casos notificados no Brasil está caindo. Em 1993 foram notificados 12.887 novos casos, enquanto de janeiro de 94 até junho de 95 a quantidade de doentes registrados pelo Ministério ficou em 10.549, uma redução de 18,8%. Lair Guerra de Macedo, diretora do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis, revela que a redução do índice não é conseqüência da redução da incidência da doença, e sim da subnotificação. Segundo ela, estima-se que haja mais 30% de casos não notificados. Os números totais do Brasil, até junho deste ano, indicam que desde 1980 já foram notificados 66.380 casos da doença. Lair Macedo estima que existam, no país, entre 425 mil a 500 mil portadores do vírus.

ROUBO DE ÓRGÃOS

EXUMAÇÃO DE CRIANÇA É PROVA DO COMÉRCIO

A exumação do corpo de uma criança em São Paulo, a pedido da família que suspeitava de erro médico como causa de sua morte, acabou revelando a evidência de um outro crime: o roubo de órgãos humanos para comercialização. Eduardo Fernando Feliciano de Oliveira Júnior, que tinha um ano e dois meses, foi enterrado sem qualquer órgão: no lugar do cérebro, córneas, coração, pulmão, fígado, rins e todas as outras vísceras, só havia serragem. O fato vai levar a Senadora Benedita da Silva (PT-RJ) a reapresentar o pedido - rejeitado há um ano - de instalação de uma CPI para investigar o tráfico de órgãos de crianças no Brasil.

SAÚDE MENTAL

PARA OMS, HOSPITAL AGRAVA LOUCURA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) condena o hospital psiquiátrico como forma de tratamento da doença mental e apóia o projeto de lei do Deputado Paulo Delgado (PT-MG), aprovado na Câmara dos Deputados e em discussão no Senado, que prevê a extinção gradual dos manicômios.
- Estamos recomendando a governos no mundo inteiro a adoção de projetos na linha do que é preconizado por esse projeto de lei. A assistência psiquiátrica deve ser feita com o suporte da comunidade e com o apoio de familiares. O hospital psiquiátrico provou-se ineficaz. Em poucos casos pode dar certo, mas na maioria das vezes os pacientes não se beneficiam e têm seu quadro agravado - garante o psiquiatra brasileiro Jorge Alberto Costa e Silva, diretor da Divisão de Saúde Mental da OMS.

AUDITORIA

PROCURADORIA VAI INVESTIGAR SAÚDE

Com base em relatórios entregues pela Associação Nacional dos Auditores Médicos do Ministério da Saúde (Anamms), a Procuradoria Geral da República está investigando a aplicação das verbas da saúde. Entre as acusações estão a cobrança de mais de uma Autorização de Internação Hospitalar (AIH) por paciente na mesma internação, a cobrança indevida por cirurgia múltipla e a manipulação da tabela de preços, cobrando até cinco vezes mais. Segundo a Anamms, as fraudes atingem mais de 50% das cerca de 1,5 milhão de AIHs pagas mensalmente pelo Ministério.

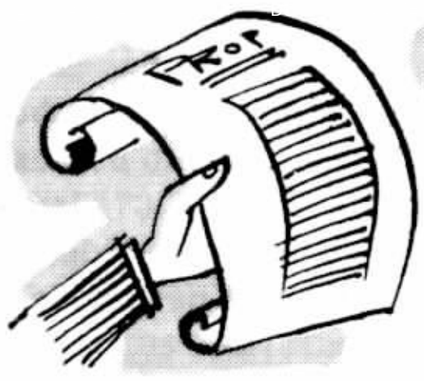
NORMATIZAÇÃO

COMBATE AOS ABUSOS DE PLANOS DE SAÚDE

Técnicos do Ministério da Saúde estão discutindo a regulamentação do setor com representantes de empresas de seguro-saúde, cooperativas médicas, instituições de medicina de grupo e integrantes dos conselhos de medicina e dos hospitais privados contratados pelos planos de saúde para prestação de serviços.
Apesar de atuarem como serviços complementares às ações do Estado na saúde, o que está previsto na Constituição e na Lei Orgânica da Saúde, estas entidades não obedecem normas comuns e estão fora do controle do Ministério, o que alimenta a ocorrência de abusos que acabam sendo tratados pelos Procons e Conselhos de Medicina. As denúncias dizem respeito principalmente à exigência de carências para atendimento, aumento das prestações na mudança de faixa etária acima de 60 anos, aumento aleatório e abusivo das mensalidades, exclusão da cobertura em vários tipos de doença e não reembolso de honorários médicos pagos pelo segurado, embora garantidos pelo contrato.

SUS

SAÚDE MUDA JUNTO COM A PREVIDÊNCIA



A proposta de reforma da Previdência enviada pelo Governo ao Congresso pode trazer mudanças significativas para o Sistema Único de Saúde (SUS). No capítulo da Seguridade Social na Constituição, o artigo 195 da Seção Saúde passaria a ter a seguinte redação: "Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido, nos termos da lei, mediante políticas sociais e econômicas". A possibilidade de mudança está contida na introdução da frase "nos termos da lei".

ENTREVISTA

Gilson Carvalho

"SUS dos pobres e SUS dos ricos ?"

Para Gilson Carvalho, ex-diretor da Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, responsável pela gestão do SUS no Ministério da Saúde, "com apenas estas quatro palavrinhas, *nos termos da Lei*, incluídas despretensiosamente na proposta de reforma da Constituição, pode-se destruir por completo o Sistema Único de Saúde".
- Se aprovada esta modificação, prossegue ele, qualquer lei ordinária, aprovada por acordo de lideranças ou pelo plenário, sem o quórum qualificado que é exigido para modificações na Constituição (três quintos a favor em quatro votações), poderá estar limitando o direito líquido e certo de acesso de todos os brasileiros ao SUS.
Gilson Carvalho, que também foi Secretário Municipal de Saúde de São José dos Campos (SP), teme que a modificação permita que o direito à saúde da maioria dos cidadãos seja subtraído "pela minoria interessada nos lucros fáceis desse mercado cativo de vender assistência à saúde".
- As falácias e engodos serão a cobrança por fora, as catracas selecionadoras na frente dos hospitais gerais e, principalmente, o agravamento da seleção iníqua que já existe em vários hospitais especializados. Em resumo, propõe-se a criação oficial e legitimada do SUS dos pobres e do SUS dos ricos! - conclui.

VIOLÊNCIA

EMERGÊNCIAS FAZEM MEDICINA DE GUERRA

A violência urbana está mudando o perfil do atendimento nos hospitais. Nos cinco primeiros meses do ano, o Hospital Souza Aguiar, no Centro do Rio, atendeu mais de 600 vítimas de arma de fogo.
- Numa lesão por bala de grosso calibre, o osso explode, rompem-se artérias, veias, nervos. Tivemos que aumentar o número de especialistas em cirurgia geral, neurocirurgia, cirurgia vascular e ortopedia. Praticamos uma medicina de tempos de guerra - explica Paulo Pinheiro, diretor há 10 anos do hospital de emergência Miguel Couto, na Zona Sul do Rio e autor de "A gravidade de uma doença da década: a violência", em parceria com a professora de Medicina Preventiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Agnes Bueno.

CANAL SAÚDE

PROGRAMAÇÃO DE AGOSTO DE 1995

Assista, grave e exiba a programação do Canal Saúde. Ela vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 16 às 17 horas, na freqüência 3.870 MHz. Nas parabólicas, esta freqüência fica no segundo canal após a TV Bandeirantes, polarização Horizontal.

***TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS**: DEBATE SOBRE SAÚDE, PROMOVIDO PELA TVE/RJ E FIOCRUZ.*

01-08-95

VOCÊ MESMO
1994 - 20 MIN. (*reprise*)
Produção: Fundação Roberto Marinho/Magnetoscópio

AÇÃO DAS DROGAS, LÍCITAS E ILÍCITAS, NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL
1994 - 35 MIN. (*reprise*)
Produção: Roland Henze Prod. Cinematográficas

02-08-95

DIABETES
1994 - 19 MIN. (*reprise*)
Produção: Center TVRadiofoto

A ESTRATÉGIA DA VIDA
1991 - 15 MIN (*reprise*)
Produção: ISER/ARCA

QUEM VÊ CARA, VÊ AIDS
1988 - 15 MIN. (*reprise*)
Produção: TV VIVA

03-08-95

CHAGAS NA AMAZÔNIA
1992 - 52 MIN.
Produção: Casa de Oswaldo Cruz/ Núcleo de Vídeo/FIOCRUZ

04-08-95

DEBATE: GRANDES ENDEMIAS
1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

07-08-95

DEBATE: CANAL SAÚDE/TVE-RJ

08-08-95

STRESS E ANSIEDADE
1988 - 27 MIN.
Produção: CPCE

A ALMA DO CORPO
1993 - 13 MIN.
Produção: Núcleo de Multimeios - SENAI/SP

LIU PAI LIN, UM CAMINHO PARA O EQUILÍBRIO
1994 - 08 MIN.
Produção: Núcleo de Multimeios - SENAI/SP

VÍDEO JORNAL HEMOMINAS
1994 - 9 MIN.
Produção: HEMOMINAS

09-08-95

QUEREMOS VIVER
1992 - 16 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

A VACINA
1992 - 8 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

EM BUSCA DO FUTURO
1993 - 30 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

10-08-95

VIDA DE RUA
1990 - 33 MIN.
Produção: UFMG

ADOLESCENTES GRÁVIDAS (A QUE SE DESTINAM?)
1989 - 15 MIN.
Produção: Centro de Comunicação da Universidade de Campinas (UNICAMP) - SP

TRANSA LEGAL
1991 - 7 MIN.
Produção: ECOS - Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana

11-08-95

DEBATE: MORTALIDADE MATERNA
1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

14-08-95

DEBATE: CANAL SAÚDE/TVE-RJ

15 -08-95

VÍDEOS DA OPAS - DIFERENTES ASPECTOS DA SOROPOSITIVIDADE
1990 -28 MIN.
Produção: OPAS

PRÁ NÃO MORRER DE AMOR
1990 - 21 MIN.
Produção: SESI/RS

16-08-95

EU VIVO DE CAÇAR CÔCO BABAÇU
1993 - 35 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

ENCONTRO DE MULHERES DE PAULISTA
1988 - 10 MIN.
Produção: TV Viva/SOS Corpo

MENINOS, A 1ª VEZ
1990 - 12MIN.
Produção: ECOS

17-08-95

FAMÍLIA DÁ SAMBA
1994 - 16 MIN.
Produção: ECOS

A LEI DOS HOMENS
1992 - 10 MIN.
Produção: CECIP

AÇÚCAR: A DOCE VIDA
1989 - 27 MIN.
Produção: EMA Vídeo

18-08-95

DEBATE: SAÚDE E REVISÃO CONSTITUCIONAL
1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

21-08-95

DEBATE: CANAL SAÚDE/TVE-RJ

22-08-95

FRAGMENTOS DA SECA
1994 - 8 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

VIÚVAS DA SECA
1994 - 35 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

LAMPADINHA
1990 - 10 MIN.
Produção: GAPA/RS

23-08-95

POR QUE NÃO?
1986 - 14 MIN.
Produção: TV VIVA

ABORTO LEGAL
1994 - 32 MIN.
Produção: ECOS

AIDS SATIRE - CANADÁ
1990 - 10 MIN.
Produção: OPAS/OMS

24-08-95

IARERÊ, HANSENÍASE E MENTALIDADES NO RIO DE JANEIRO
1988 - 52 MIN.
Produção: Casa de Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ

25-08-95

DEBATE: ALIMENTOS
1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

28-08-95

DEBATE: CANAL SAÚDE/TVE-RJ

29-08-95

ACADEMIA AMAZÔNIA
1993 - 22 MIN.
Produção: UFPA

SAÚDE - UMA META SOCIAL
1990 - 18 MIN.
Produção: OPAS/OMS

VIRGEM IDADE
1990 - 15 MIN.
Produção: ECOS

30-08-95

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O QUE É?
1992 - 12 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

SE ESTE PEIXE FALASSE
1992 - 16 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

CÓLERA, UMA DOENÇA QUE VEM PELAS ÁGUAS
1993 - 21 MIN.
Produção: ÁGUA E VIDA/ASSEMAE

31-08-95

O JOGO DA DÍVIDA: QUEM DEVE A QUEM?
1989 - 58 MIN.
Produção: CECIP

Esta programação é elaborada pelo Departamento de Comunicação e Saúde/CICT/Fiocruz, a partir do acervo da VídeoSaúde - Distribuidora da Fiocruz.

SE VOCÊ QUISER RECEBER EM CASA A PROGRAMAÇÃO DO CANAL SAÚDE, ENVIE-NOS SEU ENDEREÇO.

ESCREVA PARA:

Canal Saúde/FIOCRUZ
Av. Brasil, 4365 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21045-900. Tel./Fax (021) 290-0287

Núcleo de Vídeo/CICT/FIOCRUZ
Av. Brasil, 4036 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21040-361
Tel./Fax: (021) 280-9441

MACONHA

UM OLHAR TERAPÊUTICO

O Ministério da Saúde está analisando a possibilidade de liberar o uso terapêutico da substância **tetrahidrocanabinol** (princípio ativo da maconha). O Secretário de Vigilância Sanitária, Elisaldo Carlini, é favorável à descriminação da droga, que tem eficácia comprovada no combate à náuseas e vômitos causados pelo tratamento quimioterápico em doentes de câncer.

ENTREVISTA

Elisaldo Carlini

"O dependente é um doente, não um marginal"

Para o Secretário de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, Elisaldo Carlini, "a lei que pune com prisão o dependente vai contra a saúde pública e impede que o doente procure tratamento médico". Ele acha que "a sociedade não pode mais tratar o dependente de drogas, que é um doente, como um marginal, pois quem tem problemas de saúde deve ser tratado e não penalizado".

Sobre o tratamento diferenciado às pessoas flagradas portando entorpecentes, ele diz que "devemos abrir a discussão sobre a quantidade mínima de porte, se deve haver multa para os usuários e o que fazer nos casos reincidentes". E cita o exemplo dos Estados Unidos, onde mais de dez estados descriminaram o uso de drogas e nenhum registrou aumento do consumo.

Carlini diz que o mal que a maconha faz à saúde "dependerá da quantidade, sensibilidade e do número de vezes" que o usuário fizer uso dela, completando que "no caso de uso esporádico, ela não produz efeitos maléficos. Mas se houver abuso, ela faz mal, como qualquer outra droga".

OSTEOPOROSE

79% DOS PACIENTES SÃO MULHERES

Pesquisa realizada em 22 capitais brasileiras por um grupo de especialistas mostra que nada menos de 79,3% dos pacientes que sofrem de osteoporose são mulheres. Entre elas, 47,5% têm mais de 45 anos. A doença está associada às alterações hormonais que ocorrem na menopausa e interferem na massa óssea. Os principais sintomas descritos são dores nos ossos (34,4%) e nas costas (29,7%). Entre as formas de tratamento, as mais utilizadas são o aumento da ingestão de cálcio (55,1%), exercícios (43,9%) e dietas (42,9%).

O resultado do estudo da doença (que atinge cerca de 10 milhões de brasileiros) está no livro "Osteoporose-Brasil Ano 2000", que traz entrevistas com mais de 300 médicos e pacientes.

VIOLÊNCIA

JOVENS MORTOS NÃO SÃO INFRATORES

O dado estourou como uma bomba junto às instituições policiais, da Justiça e de defesa dos direitos humanos. Do total de crianças e adolescentes assassinados em 1991 na cidade de São Paulo, apenas 7,17% haviam cometido algum ato infracional. O dado foi divulgado pelo Ministério Público do Estado de São Paulo e pelo Unicef, com base em pesquisa que acompanhou inquéritos e processos criminais envolvendo 622 jovens mortos em 91.

Para Myriam Mesquita, socióloga responsável pelo trabalho, a maior contribuição da pesquisa foi demonstrar "que a grande maioria das crianças vítimas de homicídio (92,83%), ao contrário do que supõe o senso comum, não está ligada à delinqüência".

TABAGISMO

CEM MIL VÍTIMAS POR ANO

Pressionados nos países do chamado Primeiro Mundo, os fabricantes de cigarros pretendem conquistar mais fumantes nas nações em desenvolvimento. O alerta está no informe "Economia e Tabaco", lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo o qual o fumo mata uma pessoa a cada dez segundos no mundo. As restrições cada vez maiores aos anúncios publicitários e aos lugares onde é permitido fumar, além do aumento dos impostos sobre as empresas, fez o consumo cair em até 70% em alguns países. No mesmo período, o consumo aumentou 67% no Terceiro Mundo. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer estima que cem mil pessoas morrem todos os anos devido aos males causados pelo fumo.

ALCOOLISMO

SAÚDE RESTRINGE ANÚNCIO DE BEBIDA

O Ministério da Saúde decidiu regulamentar a propaganda de bebidas alcoólicas nos mesmos moldes dos limites impostos aos anúncios de cigarro. Uma comissão formada por técnicos dos ministérios da Saúde, Agricultura e Justiça está redigindo portaria rigorosa limitando horários para veiculação de publicidade de bebidas na TV e rádio e inserindo - como já ocorre com o fumo - mensagens sobre os riscos à saúde que o excesso de álcool provoca. Uma das mensagens será enfática: "bebida alcoólica em excesso causa cirrose".

Pesquisa do Ministério mostrou que o álcool é a droga mais consumida por 66,9% dos jovens entre 10 e 19 anos no Brasil e que na faixa de 10 a 12 anos 70,4% das crianças já consomem bebidas alcoólicas. Outro dado alarmante: cerca de US$ 3,3 bilhões são gastos anualmente pelo Governo e pela iniciativa privada para cobrir prejuízos causados pelo consumo excessivo do álcool.

DENGUE

VACINA E AÇÃO CONTINENTAL

Através da engenharia genética, o Instituto Oswaldo Cruz, unidade de pesquisa da Fiocruz, está desenvolvendo uma vacina contra a dengue, que poderá começar a ser testada em animais até o final de 1996. O método empregado para obter a vacina inédita em todo o mundo é o de transformação da bactéria **Mycobacterium bovis BCG,** com a qual se faz a vacina BCG contra a tuberculose.

É a primeira vez que se aplica ao combate à dengue a técnica de transformação de bactéria, criada no início da década de 90, e usada na Europa e nos EUA para tentar desenvolver vacinas eficientes e baratas contra doenças como Aids, hepatite B e leishmaniose.

CÓLERA

DOENÇA MATA MAIS NO MARANHÃO

Do começo de janeiro à 28 de junho, foram notificados ao Ministério da Saúde, 10.133 casos de cólera - 2.637 confirmados, resultando em 59 mortes. A incidência é de 1,71 casos para cada 100 mil habitantes.

A Região Nordeste notificou o maior número de casos - 6.793, com 1.574 confirmações e 32 óbitos -, mas é na Região Norte que o coeficiente de incidência atinge os maiores índices. No Amazonas houve 21,83 casos para cada 100 mil habitantes. No Maranhão, a falta de tratamento da doença provocou o maior número de mortes - 24 entre os 626 casos confirmados.

MAL ATINGE SURUÍS, ZORÓS E GAVIÕES

Fungo mata índios que cultivam café

Um fungo raro, causador de insuficiência respiratória aguda, está matando os índios suruís, zorós e gaviões de Rondônia, atesta um estudo realizado na região entre 1989 e 1991 pelos pesquisadores Carlos Coimbra e Ricardo Ventura, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz.

Os índios se contaminam ao revolver a terra com o terçado para o plantio de café. O fungo causa a paracoccidioidomicose, doença que tem matado 55% dos índios infectados. Os mais vitimados pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis* são os suruís, com 43,8% da tribo atingida.

O estudo - publicado pela revista inglesa *New Scientist* e aceito para publicação no *Annals Tropical Medicine and Parasitology* - mostra que os índios trocaram a agricultura de subsistência pelo cultivo intensivo do café a partir dos anos 70, quando o governo incentivou a produção de café na região. No final dos anos 80, com a queda dos preços internacionais do café, os colonos abandonaram as plantações, que foram tomadas pelos índios. Depois disso, o número de doentes começou a aumentar.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

POLUIÇÃO PRODUZ DESABRIGADOS AMBIENTAIS

Agressões ao ambiente são responsáveis por 22 milhões de refugiados ambientais, número que deverá dobrar em cinco anos.

O alerta é do Instituto do Clima de Washington (EUA).

Todos os anos, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente chama a atenção para três "desgraças" climáticas: o desmatamento de florestas tropicais (que reduz a capacidade mundial de absorção de gases poluentes); as queimadas (que jogam na atmosfera uma grande quantidade de dióxido de carbono, causador da chuva ácida) e a poluição das indústrias, dos carros e de outras fontes, que diminuem a camada de ozônio.

Há cinco anos, relatório da ONU previa que milhões de refugiados ambientais partiriam em busca de abrigos menos hostis no ano 2.100, se não fossem adotadas medidas urgentes contra o aquecimento global. As vítimas da poluição atmosférica se concentram no "chifre da África" (Etiópia, Somália, Sudão, Djibuti e Eritréia); Oeste do Sahara, China, México e América Central.

HERPES

FOLHA DE CAJAZEIRA COMBATE A DOENÇA

Pesquisadores da Universidade de Oxford descobriram que a **geronina** e a **galoilgeranina**, encontradas nos ramos jovens da cajazeira, são substâncias ativas contra o vírus do herpes simples e do herpes genital e labial. De posse desta informação, o Programa Farmácias Vivas, da Universidade Federal do Ceará, está experimentando com sucesso uma receita doméstica utilizando a planta, como explica o professor Francisco José Abreu Matos, da UFCE:

- As folhas e ramos novos devem ser cozidos na proporção de 100 gramas para cada meio litro de água, coados e mantidos na geladeira. O líquido pode ser ingerido por três dias, pois depois disso fermenta. Os pacientes com herpes genital ou anal devem fazer compressas locais com o líquido, por 10 ou 15 minutos, uma ou mais vezes por dia. Quem tiver só herpes labial deve mastigar 10 a 20 folhas por dia, deixando a saliva em contato com a parte afetada.

E MAIS:

■ Em três anos, o laboratório francês Rhône-Poulenc começa a testar em seres humanos uma substância natural 60 mil vezes mais potente que o AZT, o antiviral mais receitado contra a Aids. A substância, que tem uma ação de impermeabilidade que impede a entrada do HIV na célula, foi encontrada nas folhas de *Eugenia florida*, árvore da família das goiabeiras, pelo pesquisador Mário José Jungues, da Fundação Universidade do Rio Grande.

■ A Embrapa está implantando em duas das últimas reservas florestais do extremo sul da Bahia um banco genético da floresta atlântica para, em convênio com a Fiocruz, desenvolver pesquisas com plantas visando a descoberta de novas substâncias utilizáveis em soluções farmacológicas e inseticidas controladores de parasitas.

■ Ministros do Meio Ambiente do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai - países integrantes do Mercosul - se reuniram em Montevidéo (Uruguai) para iniciar o processo de unificação das políticas ambientais do bloco comercial. Mais que traçar uma política de prevenção, eles debateram a influência das legislações internacionais relativas ao meio ambiente no comércio entre países. Segundo Carlos Serrentino, Diretor do Departamento de Meio Ambiente do Uruguai, "no mercado mundial de hoje, se utilizam as normas ambientais como arma comercial e temos que nos precaver para atuar de forma coordenada em relação a isso.